

## Processo em Andamento

12. XI, Raul Pilla 57

**C**ONCEDENDO que o golpe de Estado de 11 de novembro de 1955 tivesse tido por objeto preservar contraditòriamente o regime, que se supunha ameaçado, não haveria por que comemorar-lhe o aniversário, como se está fazendo. Teria sido talvez um ato necessário (não o era, pois os fatos subsequentes demonstraram a inexistência de qualquer plano do outro lado) mas, necessário que fôsse, seria um ato anômalo, violento, em si mesmo condenável, o qual, uma vez produzido o efeito visado, decoroso seria lançar ao esquecimento.

Não se justificaria, assim, nenhuma comemoração do ato que, para salvar o regime, começava por golpeá-lo fundamentalmente, depondo consecutivamente dois presidentes legais. Salvaram a democracia, como dizem, a 11 de novembro? Pois deveriam contentar-se com a ter salvado, ainda que por tão alto preço fôsse.

Em verdade, não salvaram nada. Pelo contrário, substituíram o débil e imperfeito regime constitucional, por um obscuro e mal definido governo de fato, que no Palácio da Guerra tem sede e não se sabe, nem quando, nem como terminará. O golpe de Estado foi uma revolução às avessas e ainda em andamento, uma revolução que, iniciada num mês de novembro, tem o alvo em outro mês de novembro, o de 1937.

Por isto se comemora o golpe de 1955, que, a não constituir apenas a primeira fase de um processo regressivo, interêsse haveria em lançar em perpétuo esquecimento. Se o relembram é que a coisa não terminou ainda.

Para semelhantes sinais deverá voltar-se a atenção do sr. presidente da República, se ela não andasse divertida sempre em outras atividades.